

EFEITO DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO (AIB) NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE PARIRI (*Arrabidaea chica*).

MONFORT, Lucila Elizabeth Fragoso¹; **LAMEIRA**, Osmar Alves ²; **MENESES**, Alane Andreza Santos de³.

INTRODUÇÃO

O uso popular de plantas medicinais é uma prática antiga na cultura brasileira e que teve um incremento considerável nos últimos anos como terapia alternativa à medida convencional. Pesquisas relativas a produtos naturais, tanto na área química como farmacológica, vem sendo desenvolvidas na tentativa de fazer uma triagem do que é usado pela população. Entretanto, muito pouco tem sido questionado a respeito do impacto deste consumo crescente sobre o meio ambiente, mais especificamente sobre os ecossistemas onde ocorrem à maioria destas espécies medicinais. Diversos destes ecossistemas têm sido ameaçados por fatores como expansão de fronteira agrícola, crescimento populacional, urbanização de novas áreas, implantação de usinas hidroelétricas, abertura de novas ferrovias e rodovias (REIS, 1996).

O pariri (*Arrabidaea chica*), planta arbustiva com folhas compostas trifolioladas e flores róseo-lilacinas são plantas amazônicas pertencente à família Bignoniacea, têm um forte poder antiinflamatório, promovida pela substância ativa flavóide. A propagação por estaquia desta planta é uma forma rápida de obtenção de mudas para cultivo.

Algumas técnicas são utilizadas para tentar maximizar o porcentual de enraizamento de estacas, e entre as mais utilizadas destaca-se a aplicação exógena de hormônios sintéticos de crescimento da planta. O ácido indolbutírico (AIB) é um dos mais empregados e mais eficientes (Dunn et.al., 1996; Tonietto et.al.,1997; Dutra et.al., 1998), por ser fotoestável e ser imune à ação biológica (Hoffmann et.al., 1996; Ono & Rodrigues, 1996).

Não foi encontrada na literatura consultada nenhuma referência de propagação do pariri por estaquia. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do ácido indolbutírico no enraizamento de estaca do pariri.

¹ Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA e acadêmica de Agronomia 5º Semestre UFRA

² Pesquisador Dr. Embrapa Amazônia Oriental

³ Bolsista do CNPq/EMBRAPA e acadêmica em Engenharia Florestal 7º Semestre UFRA

IV Seminário de Iniciação Científica da UFRA e X Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental/2006

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental. Das plantas doadoras de pariri (*Arrabidaea chica*), foram retiradas, com o auxílio de uma tesoura de poda, estacas de aproximadamente 5 cm de altura e em seguida emergidas em água. Após a coleta, as estacas foram imersas em solução de AIB, nas concentrações de 0; 50; 100 e 150 mg.L⁻¹ por 10 minutos. As estacas foram colocadas em tubetes com substrato composto de areia e serragem na proporção volumétrica de 1:1 e postas em casa de vegetação com irrigação intermitente, sendo o intervalo de tempo 10 minutos sem água e 10 segundos com aspersão de água no período de 30 dias.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, composto por quatro tratamentos e cinco repetições por tratamento, sendo cinco tubetes por repetição, tendo uma estaca por tubete, totalizando 100 estacas.

A avaliação do grau de enraizamento foi feita 30 dias, considerando ausência ou presença da raiz, tamanho da raiz e percentual de enraizamento. A análise de variância foi feita pelo programa estatístico Sisvar e a comparação de média pelo teste SNK ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de número de folhas, comprimento de raiz e número de raízes, são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1 – Número de raízes de estacas de pariri. Embrapa Amazônia Oriental, 2006.

AIB (mg.L ⁻¹)	Número de raízes	Comprimento de raízes (cm)	Percentagem (%)
0	2,41b	12,52a	100a
50	2,78a	6,85c	100a
100	2,40b	8,95bc	100a
150	2,54ab	10,52ab	100a

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de SNK ao nível de 5% de probabilidade.

O tratamento que utilizou 50 mg.L⁻¹ de AIB foi o mais eficiente em número de raízes, não diferenciando significativamente do tratamento que utilizou 150 mg.L⁻¹. As concentrações de 0 mg.L⁻¹ e 100 mg.L⁻¹ foram às menos eficientes, não diferenciando, entretanto, do tratamento contendo 150 mg.L⁻¹.

Para o comprimento de raízes o tratamento mais eficiente foi o que continha 0 mg.L⁻¹ de AIB, não diferenciando do tratamento que utilizou 150 mg.L⁻¹ de AIB. O menos eficiente foi o tratamento contendo 50 mg.L⁻¹.

Todos os tratamentos apresentaram um percentual de 100% de enraizamento, não havendo, portanto, diferença estatística entre os mesmos.

CONCLUSÃO

O enraizamento de estacas de pariri independe do uso de AIB.

A ausência de AIB induz um maior comprimento de raiz, porém menor número.

A presença de 50 mg.L⁻¹ de AIB embora tenha produzido um maior número de raiz, essas foram de menor comprimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUNN, D. E.; COLE, J. C.; SMITH, M. W. Position of cut, bud retention and auxins influence rooting of *Pistacia chinensis*. **Scientia Horticulturae**, Amsterdam, v. 67, n. 1/2, p. 105-110, Nov. 1996.

DUTRA, L. F.; TONIETTO, A.; KERSTEN, E. Efeito da aplicação de ethefon em ameixeira (*Prunus salicina* Lindl) e do IBA no enraizamento de suas estacas. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 55, n. 2, p. 296-304, maio/ago. 1998.

HOFFMANN, A.; CHALFUN, N. N. J.; ANTUNES, L. E. C.; RAMOS, J. D.; PASQUAL, M.; SILVA, C. R. de R. e. **Fruticultura comercial**: propagação de plantas frutíferas. Lavras: Ufla/Faepe, 1996. 319 p.

ONO, E. O.; RODRIGUES, J. D. **Aspectos da fisiologia do enraizamento de estacas caulinares**. Botucatu: Unesp/Funep, 1996. 83 p

REIS, M.S. dos. Manejo sustentado de plantas medicinais em ecossistemas tropicais In. DI STASI, L.C. (ed), **Plantas Mediciniais**: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996. Cap.14, p.199-215.

TONIETTO, A.; DUTRA, L. F.; KERSTEN, E. Influência do ácido indolbutírico e ethephon no enraizamento de estacas de pessegueiro (*Prunus persica* (L.) Batsch). **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 27, n. 4, p. 567-569, out./nov. 1997